



CONVERSAS DE RODAPÉ: UM ESTUDO DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITURA EM *REINAÇÕES DE NARIZINHO*, DA EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS

Raffael Lucas Fernandes Costa (Bolsista/Apresentador)¹ – Unifesspa

e-mail: raffael.lucas@unifesspa.edu.br

Dr.^a Patrícia Aparecida Beraldo Romano (Coordenador(a) do Projeto)² - Unifesspa

e-mail: paromano@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: FAPESPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Literatura Infantojuvenil

1. INTRODUÇÃO

Monteiro Lobato, ainda em vida, pôde desfrutar do seu sucesso, sendo um dentre poucos que atingiram tal proeza. Houve obras suas que batiam altas quantidades de tiragem na primeira metade do século XX. O universo literário criado pelo autor, tal como o Sítio do Pica-Pau Amarelo, ainda se encontra presente no imaginário dos brasileiros. Além da literatura, seu nome é tão presente que dá nome a várias ruas, bibliotecas, escolas e, inclusive, não é à toa que em seu aniversário de nascimento, 18 de abril, passou-se a comemorar o Dia Nacional do Livro Infantil. Isso nos mostra o nível de relevância do autor não só na história da literatura, como também na história do país.

A hipótese da pesquisa é trabalhar as notas de rodapé da edição de *Reinações de Narizinho*, da Cia das Letrinhas, como "conversas/notas mediadoras de leitura". É importante ressaltar que Lobato, hoje, é considerado um escritor um tanto polêmico, por comentários de cunho racista e machista. Esclaremos que esse projeto de pesquisa não se pauta nessas discussões, embora estejamos cientes de que elas estão nas mídias atualmente.

Fizemos uma busca bibliográfica de discussões que abordam sobre Monteiro Lobato, paratexto editorial e mediação de leitura, em linhas gerais. Refletimos a respeito do que poderia ter motivado a criação dessas conversas rodapé e como foram construídas, analisando-as esteticamente. Só de nos depararmos com elas, já notamos uma sofisticação em como comentar segmentos localizados de uma obra.

Desse modo, através da investigação da bibliografia elencada, objetivamos nos debruçar sobre os conhecimentos a fim de comprovarmos a hipótese em questão. Entendemos a configuração do paratexto nota de rodapé e comparamos com as conversas de rodapé. Notamos um teor mediativo e formativo em sua estrutura, o que nos leva a pensar no motivo que deu a origem a essa estilística do gênero discursivo em questão. Acreditamos, com isso, que essa alternativa de mediação seja a criação de um novo recurso linguístico capaz de dialogar entre épocas através de uma abordagem mais lúdica e criativa.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A fim comprovarmos a hipótese em questão, utilizamos o método de pesquisa bibliográfico. Tivemos como *locus* de investigação as conversas de rodapé de *Reinações de Narizinho*, da edição de 2019

¹Graduando em Letras Português - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

²Doutora em Letras - Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA//Unifesspa). Coordenadora do Grupo de Pesquisa GEPLIJ.



da editora Companhia das Letrinhas. Logo, o primeiro passo foi a leitura da obra e, em seguida, fez-se necessário conhecer o universo lobatiano, através de *A barca de Gleyre* (2010) e *Reinações de Monteiro Lobato: uma biografia* (2019).

Outra leitura que merece destaque é a de *Paratextos Editoriais* (2009), afinal, é importante entender a situação de comunicação dos paratextos para, depois, compreendermos a prática de linguagem da nota. Saber o que motiva a existência das notas colabora significativamente para classificarmos a sua intencionalidade além de compararmos a intertextualidade das conversas de rodapé com a obra em si.

Por fim, utilizamos algumas pesquisas que traziam discussões a respeito das facetas lobatianas. *Entre castigos e brincadeiras: a infância na obra de MONTEIRO LOBATO* (2011), *Duas narradoras LOBATIANAS e seus convites ao leitor: Dona Benta e Emília* (2011) e *Dona Benta: mediadora de leitura em 'Dom Quixote das Crianças' e 'Geografia de Dona Benta', de Monteiro Lobato* (2017) puderam contribuir notoriamente para construir a argumentação sobre a hipótese das conversas de rodapé enquanto processo mediativo. Além destes, houve outros trabalhos que ainda puderam colaborar no nosso referencial teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipótese elencada no projeto de pesquisa era se as conversas de rodapé funcionavam enquanto notas mediadoras da leitura. Realizamos uma investigação a respeito da funcionalidade do paratexto nota de rodapé para conseguirmos classificá-las. Conforme registrado no relatório parcial, já víamos indícios de um caráter mediativo e, neste momento final, podemos corroborar tal hipótese.

As conversas tinham como conteúdo temas das mais variadas ordens, tal como elementos religiosos, culturais, históricos, sociais. Há problematizações entre as falantes a respeito do papel da mulher e do negro na sociedade da época de Lobato representada no livro. Essas problematizações mostram certos valores éticos da sociedade contemporânea e, desse modo, são postos em contrastes com práticas não mais tidas como adequadas.

Um ponto curioso com que nos deparamos durante a investigação foi que as conversas ocorrem como se fossem uma ficção paralela à obra. Nas páginas 16 e 51 da obra utilizada, o segmento localizado é “negra beijuda”. Na primeira, tem-se a discussão entorno da fala do narrador; já na segunda ocorrência, Emília diz: “E agora fui euzinha que chamei a tia Nastácia de ‘negra beijuda’...” (LOBATO, 2019, p. 51).

Por conseguinte, outra questão percebida foi que além da mediação, as conversas de rodapé têm um cunho formativo. Curiosidades históricas, variação temporal da língua e ainda sobre a sociedade da época. A orientação voltada ao leitor faz a obra ser apresentada de forma crítica, estabelecida através das comparações do universo da época de Lobato com os de hoje. Desse modo, o paratexto aumenta a carga de transmissão de conhecimentos que ela pode ter ao ser consumida pelo leitor.

Temos, como exemplo, a nota “pachorra” na página 83. Se para o leitor contemporâneo adulto tal palavra já causa certo estranhamento por não estar presente no cotidiano, imagine para o público infantojuvenil da contemporaneidade. Baseando-se nisso, infere-se que este seja o motivo da existência de uma conversa de rodapé com tal tema. A seguir, temos a nota na íntegra:

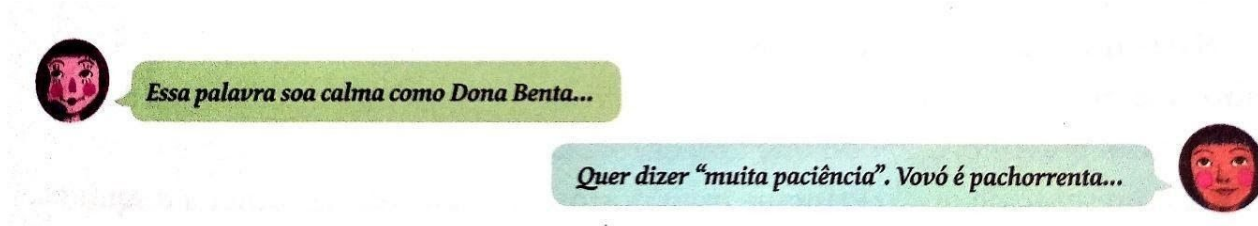


Figura 1 (LOBATO, 2019, p. 83)

Também percebemos uma inovação na configuração da indicação dos segmentos localizados, tendo uma estética chamativa aos olhos do leitor. Os segmentos localizados, de acordo com Genette (2009), são os fragmentos que definem o tema de uma nota de rodapé. Na figura a seguir vemos como ocorre em Lobato (2019).

VI Seminário de Iniciação Científica
Pesquisa na Amazônia: Novos cenários
27 a 29 de Outubro de 2020
On-line pela plataforma Google Meet
UNIFESSPA/PROFIT

a com pachorra. — Todo
III. Mas todos se casam cor

Figura 2 (LOBATO, 2019, p. 83)

Pensando na divulgação da pesquisa, elaboramos um artigo a fim de publicarmos em revistas da área de estudos literários, não só colaborando para o enriquecimento da investigação literária, como também trazendo impacto social do projeto de pesquisa financiado pela iniciativa pública.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões tidas através das leituras não só dos textos previstos, como também dos que se fizeram necessário no decorrer da pesquisa nos levam a concluir que a hipótese apontada se mostra palpável. As conversas de rodapé funcionam enquanto mediadoras da leitura. No entanto, percebemos que não só mediam o texto para o leitor, mas também colaboram para a sua formação crítica desses leitores..

Destacamos que a criticidade presente nos diálogos de Emília e Narizinho colaboram para a análise de elementos sociais e culturais pertencentes na época de Lobato. As notas se fazem essenciais nessa orientação de como se ler a obra, pois nestes elementos também há problemáticas de cunho discriminatório e, por ser uma literatura voltada a um público infanto-juvenil, técnicas de mediação se fazem essenciais para os leitores em formação.

Por conseguinte, a pesquisa mostrou a importância que o paratexto nota pode ter como um ótimo recurso a se utilizar para mediação de uma obra. A sua estilística ficcional utilizada em *Reinações de Narizinho* (2019) se apresenta como inovadora e atrativa a fim de melhor lidar com o público infantojuvenil, contribuindo, de forma lúdica, para facilitar o diálogo entre obra e leitor. É importante frisar que o gênero nota de rodapé é comumente tido com certo ar de desprezo, porém tal estilística adotada pode trazer um tom mais chamativo de forma a propiciar o foco dos olhos do leitor para si.

REFERÊNCIAS

GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Tradução: Álvaro Faleiros. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2009.

LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Edição: Arlete Alonso, Cecília Bassarani e Luciane Ortiz de Castro. Jaguaré-SP: Editora Globo, 2010.

_____. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

PEREGRINO, Giselly dos Santos. entre castigos e brincadeiras: a infância em MONTEIRO LOBATO. In: YUNES, Eliana (org.). *Monteiro Lobato: ideias ao infinito*. Coleção leituras e leitores (formação). Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura, 2011.

PINA, Patrícia Kátia da Costa. Duas narradoras LOBATIANAS e seus convites ao leitor: Dona Benta e Emília. In: YUNES, Eliana (org.). *Monteiro Lobato: ideias ao infinito*. Coleção leituras e leitores (formação). Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura, 2011.

REGINALDO, Lucilene. *Obra infantil de Monteiro Lobato é tão racista quanto o autor, afirma historiadora*. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/02/obra-infantil-de-monteiro-lobato-e-tao-racista-quanto-o-autor-afirma-autora.shtml>. Acesso em: 2 jun. 20.



The banner features a light green background with several circular icons: a lightbulb, a magnifying glass, a smartphone, a Wi-Fi symbol, a laptop, and a search icon. The text is centered and includes the event title, subtitle, dates, and platform information.

VI Seminário de Iniciação Científica

Pesquisa na Amazônia: Novos cenários

📅 27 a 29 de Outubro de 2020
📍 On-line pela plataforma Google Meet

UNIFESSPA | PROPIT

ROMANO, Patrícia Aparecida Beraldo. *Dona Benta*: mediadora de leitura em Dom Quixote das Crianças e Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato. São Paulo: Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.